



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

# 26<sup>a</sup>

Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
5<sup>a</sup> Reunião da Rede Nacional de Pesquisa  
Clínica em Hospitais de Ensino  
13<sup>o</sup> Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO EM POPULAÇÃO ADULTA DE PORTO ALEGRE, RS****RUTH LIANE HENN; ANALISA CELESTINI, MARTA A RIETH, MARINA B MOREIRA, PAULA STOLL, LEILA B MOREIRA, FLAVIO D FUCHS E SANDRA C P C FUCHS**

O QFA é útil para caracterizar a dieta habitual individual sendo utilizado em estudos epidemiológicos. OBJETIVO: Estimar a validade relativa de um questionário de frequência alimentar (QFA), comparando-o com a média de 2 inquéritos recordatórios de 24 horas (IR24h). MÉTODOS: Para cada item do QFA, os participantes indicaram o consumo médio no último ano e foram transformadas em ingestão diária (gramas ou mililitros). O QFA de Porto Alegre ficou semelhante ao do Rio de Janeiro e foram acrescentados alimentos relevantes para a investigação de doenças não transmissíveis. Para os IR24h foram registrados todos os alimentos, métodos de preparação, receitas, quantidade e o tamanho da porção, marca dos produtos. O QFA e os 2 IR24h foram administrados no mesmo dia, com ordem de aplicação aleatória, a 113 indivíduos, de 18 a 90 anos, randomicamente selecionados. RESULTADOS: Os valores obtidos para a ingestão de energia e demais nutrientes foram mais altos no QFA do que no IR24h. Os coeficientes de correlação de Pearson brutos variaram de 0,70 a 0,30 para energia e vitamina A, respectivamente. O ajuste para energia total diminuiu os coeficientes de correlação e a correção para o erro randômico intra-pessoal melhorou as correlações, com o mais alto coeficiente sendo observado para energia total (0,74) e o menor para vitamina E (0,14). As diferenças entre os métodos foram estatisticamente significativas para todos os nutrientes ( $p < 0,001$ ). A correlação média atenuada entre os dois métodos foi 0,43. O percentual médio de classificação no mesmo quartil pelos dois métodos e a classificação em quartis opostos foram 38% e 4%, respectivamente. CONCLUSÕES: Este QFA mostrou boa validade relativa, sobretudo para os macronutrientes, indicando ser útil na obtenção de informação sobre a dieta usual.